

**SETORES: DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL**

**Universitário por um dia: uma estratégia de aproximação entre a educação básica e o ensino superior**

***University student for a day: a strategy for connecting basic education and higher education***

Cláudia Esther Reis GODINHO<sup>1</sup>  
Lissandra Lopes Coelho ROCHA<sup>2</sup>  
Priscilla Mara Cruz de Assis VICENTE<sup>3</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

A transição da Educação Básica para o Ensino Superior constitui um momento decisivo na vida dos jovens. No entanto, pesquisas nacionais revelam que uma parcela expressiva dos estudantes ingressa no ensino superior sem informações consistentes sobre as profissões, o que impacta diretamente nas taxas de evasão, insatisfação acadêmica e troca de curso (INEP, 2021; SEMESP, 2023a).

Dados do Instituto Semesp (2023a) revelam que 28,7% dos alunos de graduação abandonam o curso no primeiro ano, sendo a escolha equivocada da carreira uma das principais causas. Esse cenário acende um alerta para a importância de estratégias institucionais que promovam a aproximação entre os níveis da educação, especialmente no apoio à escolha profissional e no desenvolvimento de projetos de vida.

O projeto “Universitário por um dia”, realizado pela UNIVALE, num esforço conjunto entre reitoria, diretoria de graduação e todo departamento de comunicação organizacional, surge como uma estratégia eficaz e inovadora para oferecer aos alunos do ensino médio uma experiência imersiva nos cursos de graduação,

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC. Diretora de Graduação da UNIVALE, e-mail: claudiareiseducadora@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Humanas pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Reitora da UNIVALE, e-mail: lissandra.rocha@univale.br.

<sup>3</sup> Especialista em Comunicação. Assessora de Comunicação Organizacional da UNIVALE, e-mail: ascorg.assessora@univale.br.

contribuindo para escolhas mais conscientes e alinhadas às suas expectativas. Ao vivenciarem atividades práticas, os estudantes experimentam, ainda que de forma breve, as rotinas acadêmicas e profissionais, podendo compreender melhor suas afinidades e interesses.

Além de favorecer o processo de orientação vocacional, o projeto também fortalece o papel social da universidade, ao estabelecer um canal de comunicação efetivo com a comunidade escolar, criando oportunidades de reflexão sobre os currículos, metodologias e práticas formativas, de modo a tornar a transição entre os níveis educacionais mais fluida e significativa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Desafios na escolha profissional e a evasão no ensino superior**

A escolha profissional é um processo complexo, que envolve fatores individuais, socioeconômicos, culturais e emocionais. Bardagi e Hutz (2018) afirmam que a insegurança diante da escolha de carreira pode gerar ansiedade, desmotivação e, frequentemente, abandono dos cursos superiores.

De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2021), as maiores taxas de evasão estão concentradas nos primeiros períodos do curso, indicando que uma parte significativa dos estudantes não se sente satisfeita com sua escolha inicial. Isso evidencia a necessidade de intervenções orientativas ainda na Educação Básica.

### **2.2 Integração entre educação básica e ensino superior**

O Plano Nacional de Educação – PNE estabelece como diretriz a articulação entre os diferentes níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2023). Para tanto, recomenda-se a realização de atividades que proporcionem aos alunos do ensino médio experiências acadêmicas, de modo que possam construir projetos de vida fundamentados no autoconhecimento e no entendimento das exigências do ensino superior.

Estudos, como os de Garcia e Almeida (2021), demonstram que a realização de programas de imersão, visitas técnicas e atividades de extensão são estratégias efetivas para auxiliar os jovens na definição de suas escolhas profissionais, além de fortalecer o vínculo entre escola e universidade.

### **2.3 A aprendizagem experiencial como ferramenta de orientação vocacional**

Vygotsky (2008) e Kolb (2014) defendem que o aprendizado se torna mais efetivo quando se apoia em experiências concretas. Ao permitir que os alunos participem de práticas acadêmicas, o projeto “Universitário por um dia” favorece não apenas a compreensão sobre os cursos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para a construção de um percurso formativo bem-sucedido.

## **3 METODOLOGIA**

O projeto “Universitário por um dia” foi organizado como uma atividade de caráter educativo, formativo e orientador, ocorrida no campus II da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, com participação dos cursos de graduação presenciais da instituição. A proposta foi direcionada aos estudantes do ensino médio das escolas da rede particular de Governador Valadares e região.

A metodologia adotada é pautada no princípio da aprendizagem experiencial (Kolb, 2014), proporcionando aos estudantes vivências práticas e sensoriais no ambiente universitário, a fim de aproximá-los da realidade acadêmica e profissional.

### **3.1 Etapas do desenvolvimento da atividade**

O processo inicia-se com a divulgação do projeto às escolas, seguido da abertura de inscrições, nas quais os alunos recebem, com antecedência, uma lista completa dos cursos participantes, acompanhada da descrição das atividades práticas que cada curso proporcionará no dia do evento. Com base nessas

informações, cada estudante escolhe duas opções de cursos, organizadas em “primeira vivência” e “segunda vivência”, conforme sua área de interesse ou dúvida vocacional.

A programação do evento é estruturada da seguinte forma:

1. **Acolhida Institucional:** A abertura do evento ocorre no auditório central da universidade, onde é realizada uma apresentação institucional, destacando não apenas os cursos, mas também as múltiplas oportunidades que a UNIVALE oferece aos seus alunos. São apresentados os programas de:

- a) Extensão universitária;
- b) Iniciação científica e pesquisa;
- c) Internacionalização e mobilidade acadêmica;
- d) Laboratórios especializados e estruturas de apoio acadêmico;
- e) Projetos comunitários e de inovação tecnológica.

Esse momento visa ampliar a percepção dos estudantes sobre as possibilidades de desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional no contexto universitário.

## 2. **Primeira Vivência:**

Após a acolhida, os alunos são conduzidos, por uma equipe composta por colaboradores, professores e coordenadores, aos espaços onde ocorrerão as atividades da primeira vivência, correspondente à primeira escolha feita no momento da inscrição.

Nessa etapa, os estudantes participam de atividades práticas, que podem incluir:

- a) Aulas em laboratórios;
- b) Simulações de práticas profissionais;
- c) Oficinas temáticas;
- d) Demonstrações de equipamentos, materiais e técnicas da área;
- e) Rodas de conversa sobre o mercado de trabalho e trajetória acadêmica.

Cada vivência é conduzida por professores do curso, acompanhados pelos respectivos coordenadores, que se dedicam a apresentar aos alunos uma visão ampla e realista do dia a dia da profissão, esclarecendo dúvidas e oferecendo orientações sobre o processo formativo.

### **3. Momento de Integração e Networking:**

Encerrada a primeira vivência, os alunos participam de um momento de confraternização, com lanche e atividades de integração. Esse intervalo também cumpre o papel de fomentar o networking entre alunos de diferentes escolas, estimulando a troca de experiências e percepções sobre os cursos visitados.

### **4. Segunda Vivência:**

Após o momento de integração, todos se reúnem novamente no auditório, onde são organizados e redistribuídos para as atividades da segunda vivência, relativa à segunda opção de curso selecionada previamente.

Assim como na primeira vivência, essa etapa proporciona aos alunos uma imersão prática e reflexiva, conduzida por professores e coordenadores dos cursos. As atividades buscam oferecer experiências diferenciadas, permitindo aos estudantes comparar áreas de interesse e, muitas vezes, esclarecer dúvidas vocacionais entre cursos de campos afins — como, por exemplo, entre áreas da saúde, das engenharias ou das ciências sociais aplicadas.

### **5. Encerramento:**

Ao término das vivências, os alunos são novamente conduzidos ao auditório, onde é realizado o encerramento oficial. Nesse momento, são reforçados os canais de comunicação com a universidade, as formas de ingresso e os próximos passos para aqueles que desejarem continuar sua jornada acadêmica na UNIVALE.

### **Avaliação da atividade**

Ao final do evento, os alunos respondem a um instrumento de avaliação on-line, composto por questões objetivas e abertas, com o objetivo de mensurar:

- A satisfação geral com o evento;
- A contribuição de cada vivência para a escolha profissional;
- A percepção sobre a duração das atividades;
- Sugestões de melhoria para as próximas edições.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente e qualitativamente compondo a base dos resultados discutidos neste artigo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfil dos participantes**

Participaram da ação estudantes, distribuídos entre diferentes etapas da educação básica, sendo:

- 33,3% do 9º ano;
- 33,3% do 1º ano do ensino médio;
- 16,7% do 3º ano;
- 12,5% do 2º ano;
- 4,2% de cursos pré-vestibulares ou outros.

Esse dado revela que, além de alunos em fase final da educação básica, há forte interesse também entre os anos iniciais do ensino médio, o que reforça a importância de iniciar precocemente os processos de orientação vocacional.

#### **Primeira vivência: avaliação do impacto**

Na primeira vivência prática:

- **83,3% dos participantes** avaliaram como "Ótimo, contribuiu muito" para sua escolha profissional.
- **16,7%** classificaram como "Regular, contribuiu um pouco".
- Não houve registros de avaliações negativas ("Ruim, não contribuiu").

Este dado reforça o quanto a primeira vivência foi decisiva no processo de reflexão dos alunos sobre suas escolhas.

#### **Segunda vivência: percepção de impacto**

Na segunda experiência:

- **54,2%** avaliaram como "Ótimo, contribuiu muito";
- **25%** consideraram "Ruim, não contribuiu";

- **20,8%** indicaram "Regular".

Essa queda na percepção positiva sugere a necessidade de avaliar a metodologia aplicada na segunda experiência, considerando fatores como o tipo de atividade, a abordagem dos docentes frente às expectativas dos alunos ou pode indicar que os estudantes escolheram como primeira vivência o curso com o qual tinham maior identificação, o que explicaria a percepção de maior impacto nessa etapa.

### **Tempo das atividades**

Quando questionados sobre o tempo de duração das vivências:

- **79,2%** avaliaram como "Ideal";
- **20,8%** como "Curto demais";
- Nenhum respondeu "Longo demais".

O dado confirma que a maioria dos estudantes percebeu o tempo como adequado, embora um número relevante considere que poderia ser ampliado, especialmente para aprofundamento nas atividades.

### **Distribuição das vivências por curso**

A análise da escolha dos cursos revela tendências de interesse entre os alunos:

- Na **primeira vivência**, os cursos mais escolhidos foram:
  - a) **Medicina** (29,2%);
  - b) **Direito** (20,8%);
  - c) **Educação Física, Publicidade e Propaganda e Sistemas de Informação** (todos com 12,5%).
- Na **segunda vivência**, o curso de **Agronomia** foi o mais procurado (25%), seguido de **Biomedicina, Educação Física e Medicina** (todos com 15%).

Essa diversidade de escolhas demonstra que o evento atende tanto a áreas tradicionais, como saúde e direito, quanto a áreas técnicas e tecnológicas.

## **Impacto na Universidade**

Além dos benefícios para os estudantes, o projeto permite à universidade compreender melhor o perfil e os interesses desse público, oferecendo dados importantes para ajustes nos currículos, na comunicação dos cursos e nas estratégias de captação. Esse movimento dialoga com os princípios da gestão educacional contemporânea, que defende uma educação centrada no estudante e nas demandas da sociedade (MEC, 2023; SEMESP, 2023b).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos com o projeto “Universitário por um dia” evidenciam seu impacto positivo na promoção de uma escolha profissional mais consciente e na integração entre a educação básica e o ensino superior. A alta taxa de satisfação dos participantes, especialmente na primeira vivência, demonstra que proporcionar experiências sensoriais e práticas no ambiente universitário é uma estratégia eficaz na orientação vocacional.

Além disso, a análise dos dados permite que a universidade reforce seu compromisso social, ajustando seus currículos e metodologias de acordo com o perfil dos futuros estudantes, contribuindo para uma transição mais segura, efetiva e acolhedora.

O fortalecimento desse tipo de ação extensionista é fundamental, não apenas para apoiar os jovens em sua trajetória educacional, mas também para consolidar o papel da universidade como agente transformador da realidade social e educacional do território em que está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino superior; educação básica; estudantes; orientação vocacional; UNIVALE.

## REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. **Psicologia da carreira: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Regulamenta o funcionamento das instituições de educação superior no Brasil. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/900473](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/900473). Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

GARCIA, Ana Lúcia; ALMEIDA, Maria da Penha. Parcerias entre escola e universidade: construindo projetos de vida. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 45-59, 2021.

INEP. **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

KOLB, David A. **Experiential Learning: experience as the source of learning and development**. 2. ed. New Jersey: Pearson FT Press, 2014.

MEC. **Mapa da Educação Superior no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

SEMESP. **Pesquisa de evasão no ensino superior privado**. São Paulo: Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, 2023a.

SEMESP. **Panorama da educação superior privada no Brasil**. São Paulo: SEMESP, 2023b. Disponível em: <https://www.semesp.org.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.